**DIFICULDADES DA IMPLANTAÇÃO TELEMEDICINA NO BRASIL**

Luciana Ruivo Dantas1, Sanmer Jhaffer Santos Ferreira1, Igor Gabriel Silva Oliveira1, Marco Antônio da Silva Júnior1, Rafael Correa do Prado Medeiros1, André Ricardo do Carmo Santarém1, Sandra Maria Alkmim Oliveira1, Allana Souza Pereira, Julia de Miranda Moraes1

1Curso de Medicina da Universidade Federal de Jataí, Jataí-GO, Brasil.

**Introdução e objetivos**: Desde 2002 o Brasil tem recebido maior suporte para o crescimento da telemedicina com a criação do Conselho Brasileiro de Telemedicina e Telessaúde. O país pode apresentar condições ideais para a tecnologia em saúde devido à extensão territorial, pequenas comunidades isoladas, dificuldade de transporte e desigualdade da distribuição dos recursos humanos e de saúde. Não obstante, o Brasil possui entraves para prosseguir com o serviço tecnológico de saúde. Assim, objetiva-se analisar as dificuldades de implementação da telemedicina no Brasil, associando os mesmos obstáculos para a cidade de Jataí-GO. **Métodos:** O estudo foi realizado com a coleta e análise de artigos e teses. **Resultados**: Os fatores que mais contribuem para a dificuldade da implementação da telemedicina são barreiras políticas, falta de órgãos reguladores, poucos profissionais da saúde treinados para serviços de telemedicina, dificuldade de infraestrutura e resistência à mudança. Há uma carência de órgãos reguladores que padronizem o atendimento para proteger os profissionais e os clientes. Outra grande dificuldade é a baixa quantidade de profissionais de saúde treinados para os serviços de telemedicina, sendo poucas as instituições que oferecem essa capacitação na grade curricular. A cidade de Jataí-GO não disponibiliza educação em tecnologias da saúde, sendo a Liga de Telemedicina e Telessaúde da Universidade Federal de Jataí (UFJ) o único núcleo acadêmico relacionado. Quanto à dificuldade de infraestrutura, a cidade de Jataí e outros municípios de pequena dimensão possuem baixa disponibilidade de Tecnologia de Comunicação (TIC) como computadores e rede de Internet de boa qualidade para a implementação e execução adequada do programa de telemedicina, o que dificulta o teleatendimento. Além disso, a falta de informação, o medo de desvalorização profissional e substituição do médico por tecnologias são os principais pontos que levam muitos especialistas a desvalorizarem a telemedicina, levando a resistência à mudança. Conclusão: Nesse sentido, apesar de muitas instituições acadêmicas já oferecerem formação para a telessaúde, existe a necessidade de mais centros educativos voltados para a especialização obrigatória de profissionais que venham a lidar com os serviços de saúde à distância. Ademais, é fundamental que haja a regulamentação da prática da telemedicina respeitando-se as diversas especialidades e suas propedêuticas.

**Palavras-Chave**: telemedicina, informática médica, comunicação em saúde

**Nº de Protocolo do CEP ou CEUA**: não se aplica

**Fonte financiadora**: não se aplica